



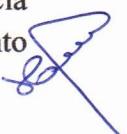
ESTADO DA PARAÍBA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS  
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

ATA DA 3<sup>a</sup> SESSÃO SOLENE DO 6º PERÍODO DA 18<sup>a</sup> LEGISLATURA DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, PARA TÍTULO DE  
CIDADÃO PATOENSE, REALIZADA NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2023.

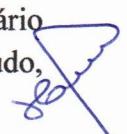
Aos vinte e oito dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte e três, com início às dezenove horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelo Vereador Emanuel Rodrigues de Araújo, 1º Secretário. Compareceram à presente Sessão Solene, os Vereadores: Cicera Bezerra Leite Batista (SOLIDARIEDADE), Emanuel Rodrigues de Araújo (PROS), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (PATRIOTA), Marco César Sousa Siqueira (PSC), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (PSL) e Willami Alves de Lucena (PROS), em um total de 09 (nove) Vereadores. Os Vereadores: David Carneiro Maia (DC), Decilânio Cândido da Silva (SOLIDARIEDADE), Fernando Rodrigues Batista (AVANTE), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo) e Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (PL), João Carlos Patrian Junior (REDE), José Gonçalves da Silva Filho (PT), Kleber Ramon da Silva Araújo (PSL), não compareceram à presente Sessão. Os convidados Nabor Wanderley Prefeito, Constitucional de Patos, o Desembargador João Benedito da Silva, Presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba fizeram parte da mesa dos trabalhos, Doutor José Lacerda, Procurador da Câmara Municipal de Patos. O Deputado Federal o Senhor Hugo Motta, que não pode comparecer, por motivo de agenda, mas acompanhou os nossos trabalhos. Compareceram à presente Sessão os Desembargadores homenageados: Carlos Martins Beltrão Filho; Frederico Martinho da Nóbrega Coutinho; Saulo Henriques de Sá e Benevides; Marcos William de Oliveira; a Juíza da 7<sup>a</sup> Vara e Diretora do Fórum da Comarca de Patos, Joscileide Ferreira de Lira; a Juíza da 6<sup>a</sup> Vara da Comarca de Patos, Anna Maria do Socorro Hilário. Em seguida, o Cerimonialista Célio Martinez registrou as seguintes presenças: o representante do 3º BPM Tenente Coronel Rafael Kelman; o Comandante do 3º BPM de Patos Tenente Coronel Esaú; Alexandre Onasis Queiroz da Silva, Subcomandante do 3º BPM; representando o 3º Comando Regional de Bombeiros Militar o Major Marcílio Sobral; o Secretário de Saúde, Dr. Leônidas Dias; Alexsandro Lacerda, Procurador Geral do Município; a ex-vereadora Lucinha Peixoto, Secretária Adjunta da Secretaria de Ação Social; Doutor Corsino Neto, representando os advogados patoenses e sertanejos. Com a palavra, a Senhora Presidente disse: "Boa tarde a todos, sejam todos bem vindos! É com imenso prazer que a Câmara Municipal de Patos recebe a todos nesta

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Presidente" or a similar title.

tarde de Sessão Solene, tarde essa que com certeza será eternizada nesta Casa Legislativa. É um imenso prazer, sintam-se todos muito bem vindos. Convido a todos de pé para ouvirmos o Hino Nacional.” Após a execução do Hino Nacional o Primeiro Secretário fez a leitura do dia, após cumprimentar a todos: “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. REQUERIMENTO Nº 1.193/2023 - SOLICITO DA MESA DIRETORA MARCAR UMA SESSÃO SOLENE NO DIA 28 DE SETEMBRO DE 2023, ÀS 15 HS, NO PLENÁRIO DESTA CASA LEGISLATIVA, EM ALUSÃO A ENTREGA DE TÍTULOS DE CIDADÃO PATOENSE. Na forma regimental, após consultado o plenário, requeiro a mesa diretora da Câmara Municipal de Patos a realização de uma Sessão Solene no dia 28 de setembro de 2023, às 15 hs, em alusão a entrega de Títulos de Cidadão Patoense. Justificativa: Este pedido tem como propósito fazer a devida entrega de Título de cidadão patoense e outras homenagens das personalidades que tiveram seus requerimentos aprovados nesta Casa Legislativa. Autores: Vereadoras Valtide Paulino Santos e Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes.” Atendendo convite do Cerimonialista, fez uso da palavra o Procurador da Câmara Municipal de Patos **Dr. José Lacerda Brasileiro**: “Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara de Vereadores de Patos Valtide Paulino Santos, pessoa a quem cumprimento, e em seu nome cumprimento todos os vereadores aqui presentes e também os ausentes. Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, eminente Desembargador aqui presente, o Doutor João Benedito, Excelentíssimos Senhores Desembargadores, Juízes, Juízas, todos os presentes, os nossos reconhecimentos e os nossos votos de felicidades, e que esta tarde e noite na cidade de Patos seja, como sempre, um sinal de grandeza de felicidade e a certeza de que Vossas Excelências haverão de levar daqui lembranças hercúleas e que, com certeza, enriquecerão o currículo de cada um de vós. Excelentíssimos senhores e senhoras aqui presentes. Nesta tarde quis a Presidente, e me incumbiu de uma missão que considero extremamente forte, a de saudar e desejar as boas vindas a Vossas Excelências membros do Tribunal de Justiça da Paraíba e do Poder Judiciário da Comarca de Patos. Digo eu que esta é uma missão extremamente forte, porque na dignidade de cada um de vós haveremos de traçarmos linhas, pontos fundamentais de reconhecimento não só da grandeza de cada um, mas também do Poder Judiciário. Eu quero dizer que nesta sessão este momento bonito, este momento de confraternização, este momento de entrega de comenda, de título, de honrarias, nós devemos muito a Vereadora Nadigerlane, que foi quem trouxe a ideia, que foi quem carreou a importância desse evento. E daí os demais pares, vereadores desta Casa fizeram toda uma organização, buscando na importância de cada situação e do conhecimento deles aos membros do Tribunal. E na grandeza de cada trabalho prestado por cada um de vós membros do Poder Judiciário, exatamente estabelecer o Título de Cidadão Patoense, que os fazem irmãos, filhos de uma terra que arde ao sol, mas que transmite a brisa da felicidade e busca sempre os caminhos da dignidade. Então, nós queremos neste sentido, ainda confraternizando-nos, abraçarmos o Prefeito de Patos aqui presente, o Doutor Nabor Wanderley Filho, e também a Hugo Mota, Deputado Federal da nossa cidade, da nossa região. O nosso abraço a cada um de vós. Bom, dizendo isso, eu quero ainda lembrar que esta Casa tem uma importância incomensurável, os trabalhos não se desfazem por mera situação, e nem por um evento

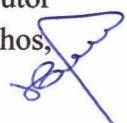


da grandeza deste. Na tarde de hoje, às dezoito horas, nós teremos sessão do Poder Legislativo para discutir, e o Poder Legislativo votar matérias de grande importância para a cidade, para a administração municipal e, sobretudo, para o povo da cidade de Patos. Isso é uma marca dos vereadores que buscam a dignidade do seu cargo, do seu ofício, e a Presidente faz cumprir com toda a sua extensão, buscando sempre, como já disse, a dignidade do cargo, do ofício e do mister que lhe é competente. Eu quero registrar que nesta caminhada a alegria, a grandeza, nos é firme e perene em sabermos que a cidade de Patos recebe e nós acolhemos aqui a cada um de vós que integra o Tribunal de Justiça da Paraíba, aqui capitaneado pelo seu Presidente, o eminentíssimo Desembargador, o Doutor João Benedito, em nome de quem saúdo todos os membros do Tribunal de Justiça da Paraíba. Recebemos aqui juízes, juízas da Comarca de Patos, Doutora Ana Hilário, Doutora Joscileide e demais membros do Poder Judiciário patoense, a quem abraço a cada um e digo que esta Casa se entrelaça com o Poder Judiciário. Cada Poder desenvolvendo o seu mister, compete ao Poder Legislativo, legislar, preparar leis novas, revisar legislação antiga e estabelecer os pontos fundamentais para a resolutividade de problemas atinentes ao município, no nosso caso o município de Patos. Do outro lado, o irmão em caminhada, cada um no seu papel, está o Poder Judiciário. O Poder Judiciário, que tem a função de estabelecer a aplicação correta das leis, de buscar sempre o cumprimento da ordem, do direito, buscando o dever e, de qualquer forma, estabelecendo as linhas promissoras do desenvolvimento, através de uma justiça que não se quedará diante de nenhuma iniquidade, pelo contrário, haverá de vencê-las, haverá de superá-las e haverá de sempre estar acima de qualquer dessas situações, estabelecendo em qualquer nível a ordem, a grandeza e a dignidade. Fazendo com que sempre haja justiça, sempre haja dignidade, não só pelo desenvolvimento do papel de distribuir justiça, mas pelo papel também de buscar a grandeza da justiça. A certeza de que a integração um Poder Judiciário está sempre no papel de distribuir o seu mister e fazer com que cada cidadão receba a certeza de que nas dificuldades, mesmo nas iniquidades, tem um Poder que aplica a lei corretamente e distribui ali justiça, fazendo dignidade e buscando perenemente a dignidade de cada pessoa, a dignidade de cada ser humano. Eu estava eminentíssimo Desembargador João Benedito e demais membros, vendo o quanto o Supremo se debruça sobre pauta de grandeza fortíssima em defesa da sociedade brasileira. Tivemos pautas fundamentais nos últimos dias, eu destaco o marco da questão das terras indígenas, ou das terras dos primitivos brasileiros, onde a Suprema Corte não só se devotou à realidade, mas nos trouxe uma lição que é a da importância de termos um Poder Judiciário independente, ativo e de grandeza ímpar. Só é assim o Poder que não depende de nenhum outro Poder, de nenhuma outra força, de nenhuma outra organização, mas ele funciona pelas próprias regras que o instituciona, que os cria. No estado nós temos os Tribunais de Justiça, que Vossas Excelências muito bem representam e o representam com afinco. Cada um dos desembargadores aqui presentes cumpre com esse papel, sempre trazendo dignidade, fortalecendo a grandeza não só do Poder, mas a grandeza do Poder porque ele fortalecido representa a independência, a segurança e a dignidade da nossa gente, do nosso povo, de cada um, que dependemos, que precisamos do Poder Judiciário. Temos nas Comarcas a justiça sendo distribuída a cada cidadão que busca o Poder Judiciário como forma fundamental para suprimir obstáculos, para constituir direitos e, sobretudo,



para que a lei seja corretamente aplicada, na esperança que o seu direito é um direito bom, e encontrará um juiz que haverá de lhe dar a palavra de garantia do Poder Judiciário, da lei, do direito. E aqui nós fazemos a integração, o parlamento fazendo boas leis, o Poder Executivo possibilitando a estrutura administrativa necessária e fundamental, e o Poder Judiciário aplicando as leis de forma correta e digna, como tem sido feito, como é perene em nossas vidas. Aí nós temos os poderes funcionando, aí nós temos os poderes independentes, porém harmônicos entre si. Nisso reside o cumprimento da dignidade da pessoa, ou de cada pessoa humana, que tem a segurança que não perderá os seus direitos, senão em um processo justo, equilibrado, onde, com certeza, haverá as garantias constitucionais especial àquela que assegura o processo por um juiz sempre competente, por um juiz digno, por um juiz que fará uma avaliação como autoridade legal naquele caso, e aplicará as garantias como contraditório e ampla defesa. Onde cada um, nos limites da legítima, da grandeza, da defesa, haverá de alegar os seus direitos, prová-los, e aí conquistar aquilo que de fato pertence a cada um. Nesse sentido, eu vos digo nós temos assim a segurança de que estamos presentes e está presente em Patos as garantias de um estado democrático de direito, onde a democracia haverá de prevalecer. Não inventem, não busquem de forma alguma tingir a dignidade de um estado democrático de direito com arroubos, ou com práticas nunca desejadas, como vimos no Brasil, em oito de janeiro, que, infelizmente, nós tivemos ali olhando e vendo a tentativa de golpe de estado. Mas o Poder Judiciário, de forma digna, vem estabelecendo os limites da lei, as garantias do estado democrático de direito, e haverá de punir um a um, dentro das regras legais, e garantindo a todos a certeza de que este é um país democrático, este é um país que sobreviverá a todas as tentativas da ignorância, e construirá sempre a dignidade da pessoa humana, a grandeza de cada cidadão. Com essas palavras eu vos saúdo, e desejo que a vinda de cada um de vós a Patos, seja a mais digna possível, e que daqui levem a certeza de que vale a pena a luta pela democracia, pelo estado democrático de direito e pelas garantias fundamentais. Meus parabéns aos agraciados, meus parabéns ao Poder Legislativo, que outorgou as Comendas a cada um de voz; e a cada um que recebe as comendas, os meus parabéns, e a certeza de que nos transformarmos em um irmão, por força da lei, é alguma coisa fundamental que o estado de direito nos assegura, e nós haveremos de ser não só patoenses, mas fundamentalmente patoense com a certeza de que a cidadania patoense nos dará a certeza de olharmos e dizermos: 'eu também sou filho de uma terra de homens e mulheres honestos, honestas, e que buscam a grandeza da cidadania'. Cidadania em todos os quilates. Com isso, minha grandeza eu os agradeço e desejo felicidades a todos." Com a palavra, o Cerimonialista disse: "Registrarmos a presença da Doutora Juíza Isabela Assunção, também do Juiz Elias Jorge. E em nome da Mesa Diretora, presente a Desembargadora Doutora Hagamenilde Dias, Vice-Presidente do TRE-PB. Em tempo, também registramos a presença do Vereador Neto Lima, Presidente da Câmara Municipal de Santa Luzia." Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: "CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. VOTO DE APLAUSO. A Câmara Municipal de Patos tem a honra de homenagear JOSCILEIDE FERREIRA DE LIRA, pela importância e fundamental colaboração dispensada à cidade de Patos. Autor: Vereador José Italo Gomes Cândido. Presidente: Valtide Paulino Santos. Em, 10 de agosto de 2023. Requerimento n°

1084/2023.” “CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. VOTO DE APLAUSO. A Câmara Municipal de Patos tem a honra de homenagear JOÃO BENEDITO DA SILVA, pela importância e fundamental colaboração dispensada à sociedade de Patos. Autor: Vereador José Italo Gomes Cândido. Presidente: Valtide Paulino Santos. Em, 10 de agosto de 2023. Requerimento nº 1084/2023.” O Vereador José Italo Gomes Cândido, autor das proposituras, fez a entrega dos Votos de Aplausos aos homenageados. Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadã Patoense a Ana Maria do Socorro Hilário Lacerda, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 55/2023. Data: 18/04/2023. Lei nº 5.911/2023. Data: 28/04/2023. Presidente: Valtide Paulino Santos. Autor: Vereador José Italo Gomes Cândido. Prefeito Municipal: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho.” O Cerimonialista disse: “A Senhora Juíza da 6ª Vara da Comarca de Patos, Ana Maria do Socorro Hilário de Lacerda. Brasileira, nascida em 19 de março, no município de Piancó-Paraíba, reside nesta cidade de Patos desde 1996, onde atualmente mora com os seus três filhos: Emanoel, Lucas, Felipe e José Gabriel.” O referido Título de Cidadania foi entregue a agraciada pelo Vereador Italo Gomes, autor da propositura. Com a palavra, a **Dra. Ana Maria do Socorro Hilário de Lacerda** disse: “Boa tarde aos presentes. Excelentíssima Senhora Presidente da Casa democrática Juvenal Lúcio de Sousa, Doutora Valtide Paulino Santos, Excelentíssimo senhor José Italo Gomes Cândido, parlamentar autor da indicação do Título que hora recebo, em nome de quem saúdo os demais membros desta Casa Legislativa Municipal. Excelentíssimo senhor Prefeito Constitucional de Patos, Doutor Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça deste Estado, Desembargador João Benedito da Silva, em vosso nome, que tanto admiro não só pelo posto que o ostenta, mas pela qualidade de ser humano que Vossa Excelência tem demonstrado, em nome de quem eu saúdo aos demais Desembargadores, começando aqui, ainda que ausente, pela Desembargadora, que tanto estimo e guardo em meu coração, Maria das Graças Morais Guedes, e aos demais desembargadores, Marcos de Oliveira, Carlos Martins Beltrão, Sales Henriques de Sá e Benevides, e o Desembargador Fred Coutinho da Nóbrega, também de grande admiração, todos agraciados com o honroso título de cidadania patoense. Também aqui registro os meus cumprimentos à Desembargadora Hagamenilde Arruda. E não poderia também deixar de prestar os meus cumprimentos ao senhor Francisco de Andrade Rubens Campos, aqui representado pelo Tenente Coronel Senhor Rafael. Esaú de Lucena Barbosa, Comandante do Terceiro BPM; Alessandro Onásis Queiroz da Silva, Subtenente, Saulo Alves Laurentino Terceiro Comando Regional de Bombeiros Militares, aqui da cidade de Patos. Minha querida e amiga, e colega magistrada Joscileide Ferreira de Lira, nós temos quase que uma história em comum de estudo, de luta, mas também de vitórias. Não por estar tão somente aqui, mas pela grandeza de nossos corações, diante da nossa perseverança, sinta-se bem apertada por mim. Em nome do Excelentíssimo Senhor Presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba, Doutor Alexandre Trineto, saúdo os demais colegas magistrados aqui presentes. Meus filhos,



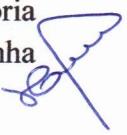
Emanoel Lucas, Felipe Lamoniel e José Gabriel, demais familiares presentes, senhoras e senhores integrantes do sistema de comunicação, que nesta tarde nos honra com vossas presenças, recebam os meus calorosos cumprimentos, e grande admiração e respeito nutro pela imprensa. Senhoras e senhores funcionários desta Casa, policiais, demais presentes, sintam os meus cumprimentos nesta calorosa tarde. Há uma passagem no grande livro, em Isaías, precisamente 32,08, que diz o seguinte: ‘O nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará’. Assim inicio a minha simplicidade fala, trazendo duas frases, que não de minha autoria, a primeira da obra ‘Ensaio sobre a cegueira’, do escritor português José Saramago, que se refere aquilo que conduzimos durante a nossa existência é algo imaterial, mas de valor imensurável e de profunda grandeza, e diz o seguinte: ‘dentro de nós há uma coisa que não tem nome, não tem nome, essa coisa é o que nós somos, é o que nós somos’. E a segunda retrata a maneira de exteriorizar a nobreza que trazemos conosco, isso eu registro e afirma que: ‘a nobreza externa-se através da humildade, pois a humildade é a verdade de nós mesmos’. E aqui falar de nobreza e de humildade, mais uma vez, me permita Vossa Excelência, Desembargador Presidente e nosso Poder local, a admiração que tenho pela nobreza e humildade que Vossa Excelência ostenta. Dito isto, nesse primeiro momento, dirijo-me especificamente ao senhor parlamentar José Italo, autor do Projeto que me outorga o título de Honorífico de Cidadã Patoense, permita-me chamá-lo de menino. Tão jovem, e em tão pouco tempo tem demonstrado ao povo patoense entusiasmo e responsabilidade para com o corpo social. Vejo em Vossa Excelência, senhor Italo, as qualidades do homem virtuoso, do homem nobre, do homem sertanejo, do homem patoense, seja pela grandiosidade de espírito, seja por meio da generosidade de seu coração e humildade que o incorpora. Verdadeiro exemplo de pessoa pública, a luz dos meus olhos, de modo incansável tem lutado por melhorias em benefício do povo patoense. E sua luta, Vereador Italo, não se limita a buscar melhorar a qualidade de vida do povo dessa terra, Vossa Excelência, enquanto homem parlamentar, também tem reconhecido os valores e responsabilidades dos integrantes da Magistratura paraibana, que na difícil missão que o Senhor Deus nos confiou, também sofremos para conciliar o nosso ofício árduo com responsabilidades intrínsecas a esfera pessoal. E aqui falo em especial, nós mulheres, nós esposas, nós donas de casa, nós mães, nós administradoras do lar, friso com ênfase a mulher apaziguadora de conflitos. Pois bem, sensibilizada, agradeço a Vossa Excelência e aos demais pares, por óbvio, o título, que honrada, nesta tarde recebo. Essa outorga não só me emociona, mas me dignifica e me engrandece mais. Patos, terra que aqui me acolheu já por mais de duas décadas, não que eu esteja ficando velha, mas eu penso que já faz, em média, vinte e nove ou trinta anos que morro nesta terra, que já fazia parte da minha história, e agora oficialmente patoense por adoção. Meus filhos, que patoenses por nascimento são, e aqui presentes estão, também terão orgulho de dizer: ‘minha mãe patoense também é, minha mãe patoense também é’. Doravante, podemos até nos tratar Emanoel Lucas, Felipe Lamoniel e José Gabriel, de conterrâneos. Na minha caminhada até chegar a esta cidade, ainda quando estudante, filha de pais não tão letRADOS, casal rurícola, alimentava grandes sonhos, e dentre eles, se me permitem aqui confessar, ou ao menos registrar, o de ser magistrada na minha natal, minha terra mãe, Piancó, sonho esse realizado, mesmo que por tempo efêmero, eu estive juíza de minha terra mãe. Mas, permitam-me por oportuno, revelar um



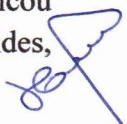
outro sonho, e esse talvez pelas circunstâncias que na atualidade me cercam, já não me faz mais nutrir, muito, muito quis fazer parte do sistema de imprensa, em especial a televisionada. E por isso no início de minha fala eu dizia: 'muito respeito nutro pelo sistema de imprensa', sem ele penso que não existiria uma sociedade democrática'. No momento de minha inscrição para prestar vestibular, como vigia à época, era tudo o que eu pensava, não sei o porquê, nem os porquês, mas Deus sabe, acabei me inscrevendo para ciências jurídicas, o antagônico daquilo que sonhava. Enquanto sonhava em graduar-me em curso que me proporcionasse falar, ser vista, conhecer lugares, divulgar matérias, manter terceiros informados, Deus me reservou uma posição de reserva, falar por escrito nos autos, agora virtualmente, estar por vezes em gabinetes à porta cerrada. Contudo, sou eternamente grata por tudo que Deus até aqui me abasteceu, em especial aos colegas magistradas e magistrados, amigas e amigos que consegui fazer na magistratura, bem como nesse torrão patoense, alguns distantes, mas presentes em alma. Certamente, se jornalista fosse, hoje não estaria desfrutando desse edificante e caloroso, diga-se ímpar e inesquecível momento para meu ser. Só a eternidade sabe medir a preciosidade desse título que, de forma simbólica, está ali à mesa para a minha pessoa e também para a minha família. Agradeço a Deus por quão grande privilégio, pois essa sua determinação que deve prevalecer. 'Em tudo sede agradecidos'. Em tudo. E a propósito, trago o Apóstolo Tiago aos escrever às doze tribos da dispersão: 'toda boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em Quem não há mudança nem sombra de variação', porque assim eu creio. Portanto, creio que este momento, esta boa dádiva em minha vida, que hoje se materializa, o Pai Celestial já havia reservado a minha pessoa. E com todos os senhores e senhoras, eu partilho e rendo os meus agradecimentos. Também jamais poderia me furtar de agradecer aos meus saudosos pais, Antônio Hilário e Antônia Cabral, razão da minha existência, mesmo que em outro plano, são referências para renovar minhas forças, coragem e, sobretudo, alimentar os ensinamentos a mim transmitidos. O sentido deste dia rendo e comungo com eles também. Agradeço as minhas três pérolas, pedras preciosas a mim entregues por Deus já lapidadas, meus filhos: Emanoel Lucas, meu eterno companheiro e amigo, Felipe Lamuriel e ao José Gabriel, o significado e a alegria deste e de todos os momentos, sem eles minha vida não teria o mesmo sentido. Minhas senhoras, senhores, amigas, amigos, conhecidos e meus conterrâneos, gratidão é a alma do coração. Acrescento mais, gratidão é uma virtude grandiosa e só a encontramos, ao menos em maior intensidade, nos corações iluminados pelas luzes da sabedoria. O poeta e sacerdote George Hebert já dizia: 'Senhor, deste-me tanto, dai-me uma coisa a mais'. E sabe o que o George pediu? Creio que Vossas Excelências presentes aqui sabem, um coração agradecido. Quão grande a importância de termos um coração grato. Por fim, dirijo-me aos senhores e as senhoras também homenageados, doravante, já na condição de cidadã patoense, parabenizá-los como irmãs e irmãos desta terra adotiva, terra fértil, de povo trabalhador e hospitaleiro, fazendo aqui minhas as palavras do meu antecessor com fala nesta Tribuna. Também na condição de filhos patoenses que agora somos, unir forças para com responsabilidade buscar naquilo que nos é permitido agir, fazer concretizar os anseios de bem servir à sociedade patoense. Concluindo, faço minha a oração de Moisés, homem de Deus, registro do Salmos 90, 16-17: 'Apareça a Tua obra aos Teus servos, e a Tua glória sobre Seus filhos. Seja sobre nós



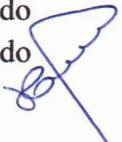
a graça do Senhor nosso Deus'. Posso dizer, e muitíssimo obrigada, sou cidadã patoense." Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: "REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadã Patoense a JOSCILEIDE FERREIRA DE LIRA, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense sertaneja. Projeto de Lei nº 50/2023. Data: 12/04/2023. Lei nº 5908/2023. Data: 28/04/2023. Presidente Valtide Paulino Santos. Vereadora/Autora: Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. Prefeito Municipal Nabor Wanderley." A agraciada recebeu o seu Título das mãos da Vereadora, autora da propositura, Nadigerlane Rodrigues. O Cerimonialista disse: "Natural de Teixeira, Paraíba, ela é filha de Sebastião Humberto Nunes de Lira e Joscelene de Sousa Ferreira Lira. Nasceu no dia 11 de outubro, estudou nas escolas públicas de Teixeira, Instituto Silveira Dantas, Escola Doutor Manoel Dantas, Escola Estadual de 1º e 2º Graus Sebastião Guedes da Silva, concluindo o ensino médio na cidade de Patos." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra a **Doutora Joscileide Ferreira de Lira**, dizendo: "Boa tarde a todos. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, Doutora Valtide Paulino Santos, Tide Eduardo; Doutora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, autora da propositura do Título de cidadania patoense, a quem eu saúdo todos os vereadores e vereadoras aqui presentes. Doutor Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, Prefeito da cidade de Patos, Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, Desembargador João Benedito da Silva, pessoa na qual saúdo todos os Desembargadores e Desembargadoras aqui presentes, Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Doutor Hugo Mota. Agradeço inicialmente a Deus por permitir esse momento. Está escrito em Eclesiastes: "Para tudo há uma ocasião certa, há tempo para cada propósito debaixo do céu, tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou. Nesse momento, faço um agradecimento todo especial a minha mãe, aqui presente, pelo amor, dedicação e apoio incondicional em minhas decisões, e por me acompanhar nessa trajetória. Agradeço a Vereadora Nadigerlane pela propositura. E é com muita honra que hoje me torno oficialmente filha de Patos, lugar que aprendi a amar desde a minha infância. Cresci ouvindo histórias maravilhosas do povo deste lugar. Aprendi o Hino de Nossa Senhora D'água antes mesmo de aprender o hino de minha terra natal. Vibrava quando alguma viagem tinha dos meus pais, à noite, e do alto da serra olhava para baixo, e aquelas luzes de Patos me encantavam. Vi Patos inicialmente de cima para baixo, e faz mais de vinte anos que passei a vê-la por dentro, e desde então aqui fixei residência. Certamente, muitos de vocês não me conheciam, e isso é compreensível pelas limitações que a Magistratura nos impõe para nos manter equidistantes as partes do processo, pela nossa segurança e de nossa família; e pelo dispêndio de tempo, mesmo fora do expediente, para promover a celeridade processual e garantir uma prestação jurisdicional adequada aos cidadãos, é que nesse momento, através de seus representantes me concedem a cidadania patoense. Na minha infância, adormecia com lindas histórias contadas por minha vó Niná, que era costureira, e fez inúmeros enxovals para bebês e muitos vestidos de noivas para pessoas patoenses, que depois se destacariam na história e no crescimento desta cidade. No Fórum Miguel Sátiro, meu pai, quando da minha



infância, foi testemunha em um processo, e que entusiasmo ele trouxe para a minha casa, onde falava da hoje Desembargadora, nossa vice-presidente Maria das Graças Moraes Guedes, e naquela época juíza do Tribunal do Júri de Patos, diretora do Fórum, que presidia uma audiência, e ele falou tanto desse momento que fez brotar em mim o chamado à Magistratura, a Desembargadora Maria das Graças o exemplo da minha expiração. Aqui em Patos fiz as provas do vestibular no Colégio Rio Branco, aprovada no concurso da magistratura, sempre sonhei em voltar para perto de minha mãe, dos meus irmãos, dos meus tios e minhas primas, como irmãs que eu tenho: Denise e Rivandra. Mas parecia um sonho tão distante porque Patos era muito cobiçada, e não havia vaga. Contudo, quando o meu pedido de promoção para a 2ª Entrância, a Comarca mais próxima Teixeira seria Itaporanga, no entanto, de repente, a maioria dos Magistrados que atuavam na Comarca de Patos pediu promoção para a 3ª Entrância, e os editais foram abertos, e fui promovida para o Segundo Juizado Misto de Patos, onde permaneci por mais de vinte anos. Assumi o Segundo Juizado no dia 15 de julho de 2002, recebida pelo meu amigo, então diretor do fórum de Patos, filho da terra, Doutor Eli Jorge Trindade, aqui presente. Lá no Segundo Juizado permaneci até o dia 09 de agosto de 2022, data que assumi a titularidade da 7ª Vara Mista de Patos, como primeira Magistrada a ser promovida a 3ª Entrância no sertão paraibano, e onde permaneço até hoje. Chegar a Patos, onde inicialmente não havia perspectiva de vaga, permanecer em Patos, onde a grande maioria migrava para as Comarcas de Campina Grande e João Pessoa. Lutar por melhorias e elevação da Comarca de Patos para a condição de 3ª Entrância, onde para muitos se tratava de um sonho que jamais se realizaria, mas eu nunca perdi a esperança e me apeguei ao trecho do hino de nossa padroeira que diz: 'nas horas intranquilas da tormenta o teu rizo de amor e alegria seja vigor que a nossa força aumenta, seja farol que para o céu nos guia'. Nunca perdi o entusiasmo por Patos, sempre entendi que aquelas luzes que me assustava na minha infância, e que tanto me atraiam, na verdade tinha um propósito. Nunca perdi a fé e a coragem diante dos desafios e lutas diárias, porque aprendi com minha vó Ninar que temos que flori onde Deus nos plantou, que não somos nós que escolhemos o lugar, é Deus quem determina. E nós temos que ter a sabedoria de desempenhar as missões que Deus determina em nossas vidas com o melhor que nós temos a oferecer. Sou casada com um patoense, Marcelo Candeia, minha filha Ninar cresce em Patos. Aqui tive o prazer de conviver com a pessoa mais alegres que eu já conheci, a minha sogra, Esmerina Candeia, para mim uma segunda mãe, que me adotou como filha; minha cunhada Maria Marcia Candeia, aqui presente. Receber o Título de cidadania patoense, para mim, representa que eu consegui florir onde Deus me plantou, e que a minha jornada só está começando, e que meu compromisso com a carreira que escolhi recebe um reforço. Ratifico nesse momento, o meu posicionamento de sempre prestar um serviço jurisdicional de qualidade, sem a necessidade de holofotes e propaganda por fazer aquilo que é a minha obrigação, e que faço com amor e dedicação. Depois de vinte e um ano nesta terra maravilhosa receber o Título de cidadania, juntamente com o presidente João Benedito da Silva, com o Desembargador Marcos William de Oliveira meus ex-examinadores na prova do quinquagésimo concurso da Magistratura. E aquele dia, Desembargador William, eu nunca mais esqueci, ficou marcado na minha trajetória. Receber o Título com o Desembargador Saulo Benevides,

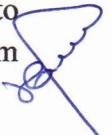


que de forma corajosa e pioneira deu a comarca de Patos um dos melhores presentes que ela poderia receber, o reconhecimento de sua grandeza, ao elevá-la a condição de Comarca de 3<sup>a</sup> Entrância, colocando-a no mesmo patamar de João Pessoa e Campina Grande, de Santa Rita e Cabedelo, sendo a primeira Comarca do Sertão a atingir esse patamar, depois seguida por Sousa e Guarabira. Ao Desembargador Saulo, o meu agradecimento por ter confiado em mim, e ter me reconduzido a direção do Fórum Miguel Sátiro, lugar que eu tanto amo. E ao Presidente João Benedito, que também acreditou nesse trabalho, que também me reconduziu a direção do Fórum Miguel Sátiro, o meu agradecimento, o meu reconhecimento. Ao Desembargador Carlos Beltrão, o nosso Corregedor, pessoa que tanto admiro, e que tanto conhecimento nos traz. Ao Desembargador Frederico Coutinho, que aqui realizou a primeira grande correição geral, momento este que ficou marcado na história desta Comarca. O senhor Desembargador Fred me encorajou a assumir a 7<sup>a</sup> Vara de Patos, um dos maiores desafios na minha vida. E eu sou muito feliz por ter ouvido o senhor e ter abraçado essa causa. A minha colega do concurso, doutora Ana Maria do Socorro Hilário, somos do mesmo concurso, partilhamos das mesmas dores, das mesmas alegrias, e chegamos ao mesmo semestre aqui em Patos, e aqui estamos há vinte e um ano. Agradeço a OAB, ao ex-presidente doutor José Lacerda, e ao doutor Francisco Remígio de Assis Segundo meu contemporâneo de faculdade, dois advogados conhecidos, Presidente João Benedito, pela educação e pelo notável saber jurídico. Agradeço a imprensa de Patos por colaborar de forma permanente, e com a comunidade, na busca de melhoria em todos os setores. Sou muito grata a tudo que Patos me tem oportunizado. E digo: ‘no mundo uma terra tão boa, eu creio meu Deus que não há. Patos te amo Patos, Patos eu sempre hei de te amar’. Obrigada.” Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares confere o Título de Cidadão Patoense a Marcos William de Oliveira, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 48/2023. Data: 11/04/2023. Lei nº 5906/2023. Data: 28/04/2023. Presidente: Valtide Paulino Santos. Vereador/autor: Emanuel Rodrigues de Araújo. Prefeito Municipal Nabor Wanderley.” O Vereador Emanuel Araújo fez a entrega do Título ao agraciado.” Com a palavra, o Cerimonialista disse: “Marcos Wiliam de Oliveira nasceu na cidade de Campina Grande, no Bairro da Palmeira, no dia 23 de junho. Sendo filho de João Batista de Oliveira e Josefa Mendes de Oliveira, ambos itabainhenses. Com a família, mudou-se no ano de 1954 para a cidade do Recife, Pernambuco, onde foi alfabetizado, e concluiu o curso primário no Colégio Moderno no Bairro de Afogados, no ano de 1959.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Doutor Marcos Wiliam de Oliveira**: “Boa tarde a todos. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, digníssima vereadora doutora Valtide Pauline Santos, em nome de que saúdo todos os vereadores e servidores da Casa, especificamente saúdo o Vereador, 1º secretário, Emanuel Rodrigues de Araújo, autor da propositura. Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município de Patos, Doutor Nabor Wanderley da Nóbrega Filho, Excelentíssimo Senhor Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, Desembargador João Benedito da Silva, Excelentíssimo Senhor Deputado



Federal Hugo Mota, demais autoridades presentes ou representadas, senhoras e senhores. Já bebemos o ensinamento do nobre Procurador desta Casa quando nos presenteou com a harmonia dos poderes, com a democracia, com o estado democrático de direito, com a garantia das Leis, da ampla defesa e da justeza do processo. Não vos cansarei falando sobre a organização do Judiciário, mas darei um pequeno testemunho, prometo que serei breve, porque ‘os discursos que devem ser esquecidos são os pequenos, e aqueles que muitas vezes não dizem nada’. *Suum Cuique Tribuere*. Foi isso que aprendi quando tomei como Juiz de Direito no Tribunal de Justiça. É um brocado latino que significa dar a cada um o que é seu, *suum cuique tribuere*. Difícil é distribuir essa justiça de forma desigual entre os desiguais. Os senhores estão diante não sei se de um juiz velho, ou de um velho juiz, talvez a segunda questão seja mais gentil. A primeira me leva ao exame da minha querida doutora Joscileide, pensar que eu participei da banca examinadora desta minha colega, como o tempo passa depressa, como o tempo voa. E eu acho que não só a mim, como aos outros membros da banca assiste com sobejá razão em aprová-la como Magistrada. Hoje esta mesma banca, cuja grande parte já se encontra nos tribunais não superiores, mas nos tribunais infinitos, colhe o fruto que plantou. O juiz visto não como órgão do Poder Judiciário, juntamente aos tribunais, o juiz visto como pessoa humana. E como bem disse doutora Ana Hilária, em casa tem atividade de esposa, tem filhos, tem preocupações, tem contas e boletos, mas não pode se afastar um milímetro da prestação jurisdicional. Baixei a cabeça num processo, entre os milhares que eu recebi pela a vida toda, e quando eu levantei a cabeça meus cabelos já estavam encandecidos, eu já tinha passado pela minha vida judicante, eu já tinha feito a minha carreira, eu tinha chegado no meu Tribunal, e, de repente, a aposentadoria me pegou como uma criança de calças curtas. Saber que o encerramento, ou coroamento de uma carreira de um Magistrado traz o orgulho, ou traz a timidez para se esconder dos atos que praticou da sua sociedade, é uma tarefa difícil. A sociedade é quem julga, o jurisdicionado é quem aquilata o Magistrado. Com o Poder Legislativo existe um sagrado brocado: ‘todo poder emana do povo, e em seu nome será exercido’. Os senhores são o povo, os senhores orgulham o poder, os senhores traçam as vereadas, os senhores estabelecem os caminhos, os senhores fazem a legislação, como disse meu nobre Procurador doutor José Lacerda. Cabe ao juiz tão somente fiscalizar, aplicar e distribuir a justiça com a dignidade que foi cobrada neste plenário, nesta tribuna. Procurei fazer isso à vida toda, contei como todo Magistrado necessita, como toda magistrada precisa de uma rocha que ao seu lado assegure os seus atos e as suas atitudes dentro de um campo digno, dentro de um campo maternal, familiar, conjugal e, acima de tudo, religioso. Essa rocha, esse reforço, esse apoio que o juiz ou a juíza tem são os seus consoardes. Peço vêrias, todas as vêrias, para abrir um parêntese e mandar um abraço para o meu reforço, a minha rocha que está ao meu lado há cinquenta anos, a você Maria da Graça, obrigado. E não poderia ter a satisfação maior nesta terceira cidade paraibana, nesta Comarca de terceira, nessa terra sertaneja de homem de sangue no olho, de mulheres de fibra, de coragem, de determinação, vendo a câmara municipal do município precedida por uma delas, vendo na bancada várias delas. E digo: chegou a hora da anunciação. A mulher não é só bem dita porque nos dar a vida, a mulher é mais bendita porque nos acompanha na vida. E para mim, não me alongando mais, não poderia ser mais feliz ao encerrar a minha carreira como filho de Patos. Patos que pisei numa

idade muito nova, quando ainda estava lecionando, e aqui ministrei algumas aulas, acho que ninguém, conhece ninguém sabia, eram outros tempos. Patos, que depois passei como corregedor, o juiz auxiliar de corregedoria, fazendo inspeções e correções. Patos, que sempre me abraçou, sempre me acolheu, sempre recebeu muito bem me dar um dos maiores laureis, um dos maiores presentes, um dos maiores orgulhos da minha vida. Eu vou seguir a sua linha, doutora Joscileide, com orgulho eu sou filho de Patos também. Muito obrigado.” Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares confere o Título de Cidadão Patoense a SAULO HENRIQUE DE SÁ E BENEVIDES, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 47/2023. Data: 11/04/2023. Lei nº 5905/2023. Data: 28/04/2023. Presidente Valtide Paulino Santos. Vereadora/autora: Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. Prefeito Municipal: Nabor Wanderley da Nóbrega Filho.” A Vereadora Nadigerlane Rodrigues, autora da propositura, fez a entrega do Título Honorífico de Cidadão Patoense ao Senhor Saulo Henrique de Sá Benevides. O Mestre de Cerimônia disse: “Desembargador Saulo Henrique de Sá Benevides, no ano de 2022, ocupando o cargo de Governador em Exercício, sancionou a Lei que levou a Comarca de Patos para a 3ª Entrância. Natural de João Pessoa, Paraíba, formação acadêmica, em 1976, bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais, pela UFPB, advogado militante por mais de sete anos. Também foi presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba no biênio 2021/2022, atualmente é Desembargador integrante da Câmara Criminal do Tribunal de Justiça da Paraíba.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Desembargador Saulo Henrique de Sá Benevides**: “Boa tarde a todos. Como diz Roberto Carlos: ‘são muitas emoções’. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Patos, Vereadora Valtide Paulino dos Santos, em nome de quem cumprimento todos os senhores vereadores dignos representantes do povo aguerrida terra. Excelentíssimo Senhor Prefeito do município de Patos, Nabor Wanderley da Nóbrega Filho. Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, Desembargador João Benedito, meu colega de longa data, amigo querido e do meu concurso, uma figura humana excelente. Quero cumprimentar especialmente a Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho de Almeida, autora da propositura de Título de Cidadão a minha pessoa. Desde já lhe agradeço bastante. Meus cumprimentos colegas, amigos Desembargador Frederico Martinho da Nóbrega Coutinho, Carlos Martins Beltrão, Agamenildes Dias Arruda e Marcos Willami de Oliveira. Quero também cumprimentar a Dra. Joscileide Ferreira Lira, juíza, Diretora do Fórum da Comarca de Patos. Cumprimento ao Excelentíssimo colega Magistrado Alexandre Trineto, Presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba, em nome de quem quero cumprimentar a todos os amigos e colegas Magistrados aqui presentes. Quero também cumprimentar todas as demais autoridades, civis, militares e um cumprimento também especial ao Procurador Dr. José Lacerda. Meus cumprimentos a Vossa Excelência. Quero também fazer minha saudação a minha dileta esposa Carmen, que aqui está presente, fez questão de vir para essa solenidade, em nome de quem cumprimento todas as senhoras aqui presentes, e agradeço por essas honrosas presenças. Quero também



cumprimentar as autoridades militares aqui presentes, especialmente aos servidores desta Casa e os servidores também do Poder Judiciário do Estado da Paraíba. É um momento ímpar de muita satisfação, de muita alegria para nós, ao recebermos esse Título de Cidadania de Patos. Agora eu posso cumprimentar a todos como meus conterrâneos, isso para nós é algo salutar que nos deixa até envaidecidos, porque eu tenho várias cidadanias, e uma delas a que eu nasci em João Pessoa, mas me considero também filho de Guarabira, terra do meu pai, dos meus avós, porque minha vida toda foi na cidade de Guarabira. Lá eu fui advogado, com o velho Osmar Araújo Aquino, que era primo, e foi deputado estadual, ele até brincava, dizendo: 'Eu duas vezes muitas coisas'. Ele foi duas vezes deputado estadual, duas vezes federal e duas prefeito de Guarabira. Punido, cassado em 1964, na edição, não é bom nem falar do Ato Institucional nº 5. E eu advoguei com ele durante sete anos, até que ele adoeceu e faleceu. Então, exercei a advocacia em Guarabira, depois fui diretor da Faculdade de Guarabira, durante quatro anos e oito meses, professor de várias disciplinas, Ciências Políticas, Direito Constitucional e também Direito Processual Penal. Hoje estou aposentado da Universidade Estadual da Paraíba. Eu me considero também filho de Guarabira por conta dessa trajetória e desta origem familiar. Mas hoje me sinto muito feliz em ser agraciado com a Cidadania Patoense, porque eu sempre tive uma admiração profunda por esta cidade, e me perguntava às vezes porque é que Patos, com a grandeza, com a sua potencialidade econômica, financeira, comercial, cultural também, não é uma Comarca de Terceira Entrância, ficando no mesmo patamar de João Pessoa e Campina Grande? E para nossa felicidade, eu assumi a Presidência do Tribunal de Justiça, e um dos primeiros projetos foi o projeto de elevação de Patos a Terceira Entrância, mandamos o projeto, e eu quero aqui, mais uma vez, agradecer a todos os Desembargadores, a todos os servidores do Tribunal de Justiça, aos Magistrados que apoiaram essa ideia, a Dra. Joscelene, que apoiou a ideia e vibrou com perspectiva, como ela disse no seu próprio pronunciamento, de Patos se tornar uma Comarca de Terceira Entrância. E nós contamos também com a valiosa colaboração dos senhores deputados estaduais, da Assembleia Legislativa, o projeto foi aprovado, por unanimidade, no Tribunal de Justiça, por unanimidade da Assembleia Legislativa. Eu acho que foi uma coincidência ou talvez os desígnios da providência, que me fez também sancionar aquele projeto de lei, porque eventualmente eu estava na chefia Poder Executivo Estadual, passei dez dias lá, substituindo o governador João Azevedo, em sua viagem que fez ao exterior. E eu assumi e sancionei o projeto de elevação de Patos a Terceira Entrância. Foi um motivo ímpar, e eu quero dividir essa vitória com todo povo de Patos, com os senhores vereadores, com o Prefeito de Nabor, que também lutou muito, que fez muita gestão para que o projeto tramitasse rapidamente e pudesse ser sancionado e publicado. Eu, inclusive, quero aqui prestar uma justa homenagem a uma grande amiga Magistrada, Desembargadora Maria das Graças Moraes Guedes, que por motivo de saúde não está hoje aqui, mas eu rogo a Deus que ela recupere logo sua saúde, porque ela é uma pessoa que ama muito esta cidade. E quando eu sancionei o projeto, ela estava na Presidência do Tribunal de Justiça, e fez questão de vir aqui a Patos para nós fazermos a solenidade de elevação de Patos a Terceira Entrância. Depois outras cidades também foram elevadas a Terceira Entrância, como Sousa, Guarabira. E Patos hoje está no mesmo nível de João Pessoa e Campina Grande, algo que beneficiou muito todo o judiciário de Patos. Eu digo



que o Tribunal sempre teve um olhar especial para esta cidade, porque todos os pleitos de Patos, dentro da medida do possível, foram atendidos e tiveram uma recepção muito grande a todos os senhores Desembargadores. Eu me lembro que quando eu estava na Diretoria da Escola da Magistratura, nós conseguimos trazer para Patos, naquela época, o curso de formação de Magistrado, em convênio com a FIP, que é uma faculdade particular, que todos conhecem, aqui de Patos. Esse curso funcionou durante longo tempo, depois não sei porque deixou de funcionar, mas houve esse investimento do Tribunal, naquela época, aqui em Patos. Tudo isso mostra que a justiça da Paraíba, o Tribunal de Justiça sempre teve esse olhar para esta cidade valorosa, que tem uma potencialidade muito grande. Eu até digo que a potencialidade não é só econômica financeira, nem comercial, mas é notadamente cultural, porque quem vem à Patos à noite, vê durante o período letivo o número de ônibus e de alunos que vem recorrente da polarização de Patos nesta área cultural, com influência inclusive no estado de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. Para aqui vêm inúmeros alunos, estudantes universitários, que vem aqui para fazer uma formação, por conta dessa grandiosidade cultural da cidade de Patos. Então, é uma cidade valorosa, o povo está de parabéns, todos estão de parabéns. E mais uma vez meus sinceros agradecimentos a todos os senhores vereadores, porque isso é uma questão até de reconhecimento e de dignidade, a pessoa reconhecer e dá esses títulos a todas essas pessoas, não digo só a minha pessoa, mas as demais pessoas que valoraram Patos, contribuindo para o seu desenvolvimento, o seu aperfeiçoamento, notadamente do Judiciário de Patos. Eu quero também, mais uma vez, ressaltar a brilhante trajetória da nossa diretora do Fórum, Dra. Joscileide, que faz um trabalho exemplar em Patos, e é um trabalho que só faz unir as pessoas, porque eu entendo que cabe ao gestor unir as pessoas, promover a paz, promover um ambiente de felicidade a todos. Outro dia, eu até disse num pronunciamento, na inauguração da reforma do Fórum de Guarabira, algo que eu acho importante. Hoje as Nações Unidas já têm um indicador, pouca gente sabe disso, mas eu estava pesquisando algumas coisas, e li sobre isso, que é o indicador da felicidade das pessoas, a felicidade daquele povo daquele país. Eles fazem uma medição para saber quem é feliz e quem não é feliz. Então eu penso assim, eu só entendo gestão pública, eu só entendo que as coisas vão bem quando o povo está feliz, porque em primeiro lugar o homem, em primeiro lugar o cidadão. E ao falar em cidadania, eu quero também agradecer as palavras generosas do Procurador José Lacerda, que nos fez uma saudação brilhante, ressaltando, sobretudo, a importância e o protagonismo do judiciário dentro de uma sociedade democrática. Vossa Excelência também tocou o meu coração, quando defendeu não só os pressupostos do judiciário, como também fez a defesa da Constituição Federal e da democracia. Meus parabéns, muito obrigado. Eu levo comigo hoje a alegria de praticamente nascer de novo, porque agora eu também recebi um título que vai me levar para eternidade, que é o de cidadania dessa valorosa terra que é Patos. Muito obrigado.” O Cerimonialista registrou as presenças de: Juiz Alexandre Trineto, a Juíza Micheline Jatobá, Carlos Neves, Fábio Araújo, Antônio Carreiro, Luan Mariz Maia, Maria Aparecida Gadelha, Eli Jorge, João Lucas, Gil Messias, Luiz Gonzaga Pereira de Melo Filho, Janete Rangel, Pedro Davi Vasconcelos, Rocini Bastos, Carlos Barreto e Odilson de Moraes. Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL



LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadão Patoense a FREDERICO MARTINHO DA NÓBREGA COUTINHO, pelos relevantes serviços prestados à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 32/2023. Data: 12/04/2023. Lei nº 5.910/2023. Data: 28/04/2023. Presidente Valtide Paulino Santos. Vereadora/Autora: Valtide Paulino Santos. Nabor da Nóbrega Wanderley Filho - Prefeito Constitucional.”

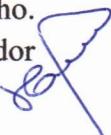
A Vereadora Valtide Paulino, autora da propositura fez a entrega do Título de Cidadania ao agraciado. O Cerimonialista disse: “Frederico Martinho da Nóbrega Coutinho, nascido aos vinte e dois dias de janeiro de 1969, em João Pessoa. Endereço profissional: Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, Praça João Pessoa, S/N, Centro. Estado civil: casado com a senhora Lucinalva Santos Coutinho. Filhos: Emília Maria Santos da Nóbrega Coutinho e Júlio Aurélio Moreira Coutinho Neto.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Desembargador Frederico Martinho da Nóbrega Coutinho**. “Dando boa tarde a todos. Saúdo a Senhora Presidente da Casa, Vereadora Valtide Paulino Santos, Tide Eduardo, em seu nome faço extensão da saudação a todos os vereadores e vereadoras e servidores e servidoras da nossa casa municipal. Saúdo também o Prefeito de Patos Nabor Wanderley Filho. Ontem, Naborzinho, sentávamos nos bancos da universidade e, hoje, nos bancos da vida, Vossa Excelência conduz o povo de Patos, e a gente fazendo justiça no Tribunal de Justiça, ao lado de tantos colegas que ali labutam em prol da cidadania. Saúdo o Excelentíssimo Presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, o Desembargador João Benedito da Silva, que tão bem está conduzindo os nossos destinos, como já disse, com uma simplicidade, serenidade e transparência, mas, acima de tudo, dialogando com todos em busca de servir cada vez mais a nossa cidadania. Da mesma forma, faço uma saudação, calorosa também, a nossa vice-presidente do TRE, Desembargadora Agamenilde, que está brilhando naquela corte, a gente fica acompanhando, ouvindo os comentários, e em seu nome, Desembargadora Agamenilde, faço uma extensão da saudação a todos os Magistrados e Magistradas do eleitoral do nosso estado. Saudar o nosso Alexandre Trineto, que tão bem conduz de forma com muito diálogo e respeitosa, nossa Associação. Estendendo essa extensão, Trineto, a todos os Magistrados e Magistradas do nosso estado, que tanto labutam e tanto honram nosso Poder Judiciário. Quero fazer uma saudação ao Procurador da Casa, Dr. José Lacerda, que nos brindou com um discurso profundo, de muita análise e de muita cidadania, Zé Lacerda. Ouvia atento suas palavras, e a forma com que Vossa Excelência colocou ponto a ponto nesta tarde ímpar, solene e muito festiva. Mas peço licença também Dr. José Lacerda, para com relação a OAB, fazer uma saudação a uma pessoa que nos recebeu na década de noventa, mais precisamente em 1996, na velha Piancó, que foi Remígio Segundo. Seu nome, Remígio, foi um orgulho poder dividir e aprender com os advogados, com os juízes, com os promotores daquela comarca e daquela região, naquela época, quanto os senhores nos ensinaram, a mim, como profissional e, acima de tudo, eu e Nalva, a gente sabe o que passou lá. Os senhores deram os braços e nos acolheram naqueles momentos difíceis de vida que a gente passou, e os senhores quais são. Então a minha saudação, o meu agradecimento eterno. Saudar os servidores do Judiciário e servidoras, na pessoa de um ícone, de um legado que parece que nasceu naquele tribunal, fazer saudação ao Dr. Robson Cananeias. Saudando Robson, que é uma pessoa que muitas



vezes dar de ser muito mais para outros do que para se, e se não puder resolver o problema, ele procura a solução, mas consegue resolver, mesmo sem poder. Mas me permita, não sendo extensivo, ou sendo, mas hoje é um dia de festa, de fazer uma saudação especial a um presente que representa e, muito, para todos nós aqui, que é um presente para o futuro, eu peço permissão a Marcelo e Dra. Josceleide, para fazer uma saudação especial a você Ninar, uma jovem, criança linda de onze anos, que muito nova acompanha os passos dos pais, o que eu fazia no passado também Ninar, desse jeito. E siga os ensinamentos de seu pai, de sua mãe e de sua família, que pode ter certeza, esse futuro será grandioso para você. Continue sendo essa bela pessoa que você é. Senhores e senhoras, hoje adentrando nesta Casa Legislativa, ao lado da minha esposa Nalva, pensava no significado deste dia, e permitam-me senhores vereadores, dizer que esta Casa Legislativa se transmuda num dia festivo, e essa mudança deixa de ser aquela Casa Legislativa para ser uma Casa Legislativa de maternidade. Entrei aqui com o espírito de maternidade, de acolhimento, e hoje, nesse espírito de maternidade, não se tem o choro de uma criança, mas se tem pessoas sendo acolhidas, sendo recebidas pela porta da cidadania, através dos senhores vereadores, das senhoras vereadoras para nos acolher como filhos de Patos. E aquele choro de ontem como uma criança, hoje se transforma em palavras de gratidão. E essa gratidão, eu já começo estendendo a Vossa Excelência Tide Eduardo, Presidente desta Casa, que propôs a cidadania a minha pessoa. Eternamente grato, Vereadora. Ao lado dessa propositura, com a aprovação dos seus demais pares, que aceitaram o nosso nome, e com muita honra, passamos a ser hoje filho de Patos. E por que ser filho de Patos? Ao receber o comunicado que tinha sido aprovado, eu peço permissão para dizer que veio um filme da vida na minha mente. E nesse filme da vida, muitos personagens fazem parte desse longa metragem. Eu não posso esquecer que, criança e jovem, caminhei pelas essas calçadas de Patos. Aqui o meu tio fez sua história como juiz aqui de Patos, Seráphico da Nóbrega, a quem carinhosamente chamávamos de Tio Neném. E ele, ao lado de tantos Magistrados naquela época, ao qual recordo Dr. Duílio, Luciano Gadelha, Nilo Ramalho e tantos outros que aqui, menino, vi e aprendi e gostava de ouvir as conversas. Andei na cidade de Patos, pude dividir e a aprender a gostar desta cidade desde jovem, quando assisti a um clássico, várias vezes, como é belo, não deixem nunca acabar em Patos, um Nacional de Patos com o Esporte de Patos; o verde de um lado, e, o vermelho, do outro. Não deixem isso acabar. E quem me fez aprender a gostar disso aqui? Uma pessoa que faz falta, mas muita falta aqui em Patos, não só em Patos, faz falta na Paraíba, faz falta no Brasil, e eu vou balbuciar o nome dele de coração apertado, Dr. Romero Abdon Queiroz da Nóbrega, que a vida muito cedo, tragicamente, que a gente não entende o porquê disso, o levou. Aquele momento, aquele dia fatídico, partia Doutor Romero, Dona Sueli, Totoca, Vera e Raquel, em um acidente entre São Mamede, que ele tanta amava, com Patos, que também amava demais. Mas filme que seguia, temos aqui histórias de homens, mulheres, o que dizer de Virgílio Trindade? O que dizer de Manoel Messias? Pessoas que marcaram sua época, Patos é rica com seu povo, um povo acolhedor. Mais muito chama atenção também em Patos, a Cruz da Menina, uma história que todos, todos devem conhecer, a história da menina Francisca, que estar encravada aí, e que deu a sua vida com muito, muito sofrimento, mas que aquele sofrimento de uma santa, traz milagres e faz milagres, e cura pessoas pelo mundo a fora. Vamos preservar sempre isso. Mais,

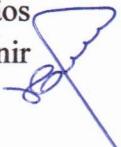


hoje, agora sem me alongar mais, é dia de festa, é dia de agradecer mesmo, é dia que esse filme dê continuidade, em outrora, em uma Patos que a gente vinha para cá em uma patoense, que passava pelo Tigrão. E hoje, isso não mais existe, mas existem outras fontes. E cada vez Patos está maior, a morada do sol, a nossa morada do Sol. Valtide, eu só tenho a agradecer. Eu agradeço hoje, por ser filho de Patos e ter como novos irmãos nesta data, além da população de Patos, Carlos Beltrão, Saulo Benevides, Doutora Ana Hilário, Doutora Joscileide, o Desembargador Marcos Willami, o Desembargador João Bendito, então a todos, o meu muito obrigado, porque Nossa Senhora da Guia nos guei! E Patos, te amo Patos, Patos eu sempre irei te amar. Deus nos abençoe, Deus nos proteja. Nalva, esse Título vai para você, que faz parte da minha história, porque a gente passou várias vezes aqui, indo para Piancó, e nas estradas da Paraíba, e do Brasil, e estamos aqui contando essa história. É seu, é nosso. Muito obrigado.” Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: “REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. ESTADO DA PARAÍBA. CÂMARA DE VEREADORES. CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadão Patoense a CARLOS MARTINS BELTRÃO FILHO, pelos relevantes serviços à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei nº 51/2023. Data: 12/04/2023. Lei nº 5.909/2023. Data: 28/04/2023. Presidente Valtide Paulino Santos. Vereadora/Autora: Maria de Fátima Medeiros de Maria. Prefeito municipal Nabor Wanderley da Nóbrega Filho.” A Vereadora Maria de Fátima Medeiros, Fatinha Bocão, autora da propositura, fez a entrega de Título Honorífico de Cidadão Patoense ao agraciado. Com a palavra, o Mestre de Cerimônia disse: “Carlos Martins Beltrão Filho. Filiação: Carlos Martins Beltrão e Maria do Carmo Lucena Beltrão. Nascido na cidade de Alagoinha, Paraíba, no dia 26 de março de 1956. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, em 1979.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra o **Doutor Carlos Martins Beltrão Filho**: “Boa tarde a todos, e a todas. Cumprimento a Excelentíssima senhora presidente da Câmara Municipal de Patos, Vereadora Valtide Paulino, a Excelentíssima Vereadora Maria de Fátima Medeiros, a proponente da outorga que recebo nessa sessão, o meu agradecimento. Cumprimento ao Excelentíssimo Prefeito do Município de Patos, doutor Nabor Wanderley da Nóbrega. O meu cumprimento ao eminente Desembargador João Medeiros da Silva, presidente do nosso Tribunal de Justiça. Também cumprimento o deputado federal Hugo Mota, o presidente da Associação dos Magistrados da Paraíba, amigo Alexandre Trineto, a diretora do Fórum da Comarca de Patos, a colega e amiga Joscileide Ferreira de Lira. Cumprimento também a Desembargadora Agamenilde, que está a compondo a mesa, amiga, colega, uma pessoa que agrupa em todos os lugares e em tudo que faz. Os eminentes colegas que aqui estão, os colegas Desembargadores, Desembargador Fred, Desembargador Saulo, Desembargador Marcos, Desembargador João Bendito. Na verdade, eu não trouxe discurso pronto, mas o Desembargador Fred, que eu sucedi na corregedoria, em sua fala me colocou no devido tempo, falou de juízes que por aqui passaram, juízes que eu conheci e tive a grata satisfação e a honra de conviver. Eu completei quarenta anos de Magistrado, agora em abril, e iniciei a minha carreira em Conceição. Patos sempre esteve na minha vida e no meu bom caminho. Conceição, passando por Patos, em 1983, e me lembro de que em 84, o Desembargador

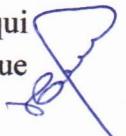


Almir Fonseca, em ação pioneira, trouxe o Tribunal aqui para Patos. Eu era juiz de Conceição, e aqui tive a honra de conviver com os patoenses durante dois dias, uma quinta e uma sexta-feira. E foi nessa ocasião, Fred, que tive a honra de conhecer Doutor Séraphico da Nóbrega, amigo, irmão, pessoa extraordinária, que onde tocava, deixava a sua bondade, o seu conhecimento e a sua simplicidade. Depois fui para Cajazeiras. Patos, sempre no meu bom caminho, direção Conceição, direção Cajazeiras, sempre passando aqui nesta Comarca, nesta cidade. ontem, em uma reunião com o Prefeito, com doutor Nabor, talvez precipitadamente, ou atrevidamente, cheguei a dizer: eu vou ser um conterrâneo seu, nos ajude nesta proposta de implantação do escritório social. E até depois eu até fiquei pensando, a gente não deve falar nada antes do tempo, mas hoje está se concretizando. Eu sempre me pautei pela objetividade, eu não faço discursos longos e nem escritos intermináveis, mas fui estimulado hoje, pelo o que vi aqui, a não ser tão breve, com a fala do Procurador do município, empolgante, bem objetiva, bem sincera e bem verdadeira, e todos que aqui o seguiram. E estar ao lado de Marcos Willami, um grande amigo de longa data; todos aqui são colegas de tribunal, colegas no dia a dia nos processos, mas doutor Marcos Willami é um colega da vida, um colega e amigo do coração. E quando se fala em gratidão, a gente fala em sentimento do coração. E ele estando aqui hoje conosco, e me tornando seu irmão em Patos, Marcos, pode acreditar, é um acréscimo, e muito, na minha, e sei que na sua vida também. Eu costumo dizer na Corregedoria, aos que estão aqui, aos colegas juízes, todos senta-se abraçados e cumprimentados, aos advogados aqui da região, a muitos que conheço, a minha esposa Valéria, que ali está, mas vou falar sobre ela, se me permitem no final, eu quero repetir o que digo sempre na Corregedoria, a cada dia, com a sua alegria, que se renova a cada dia. Tem sido assim há quarenta anos, graças a Deus, na Magistratura e na família em casa. São quarenta anos de casamento, Marcos, e eu vou chegar aos cinquenta, se Deus quiser. Tem um escritor francês que eu admiro muito, que diz, que a vida, ela é para ser missão, e uma missão que nos é confiada, que consiste em lançar a semente da eternidade, e depois partir. E é uma grande verdade. Está num livro muito importante, que trata dos valores da vida, ou dos valores cristãos. A colega, quando fez a referência em seu discurso, na primeira fala, e eu gosto muito de ouvir o que traz de mensagem que nos toca, eu participei semana passada, no Rio de Janeiro, de um encontro, que tinha um filósofo que falou sobre os cinco valores da vida, e falou sobre a gratidão. E na Bíblia tem uma referência que diz: 'Aprende o teu ofício e envelhece nele'. E eu creio que eu fiz dessa citação bíblica o meu estilo de vida, ou a minha vida. Como Marcos, chamando pelo amigo, pela intimidade, na amizade, no companheirismo, eu também lancei sementes para construir uma vida, e uma vida na Magistratura. E ser juiz não é fácil, ser juiz é uma missão. Então, hoje estando aqui nessa sessão que enche o meu coração de alegria, eu me sinto muito honrado, muito feliz por aqui estar. Patos não estar só, ou não esteve só no meu caminho, vai estar presente no caminho pelas estradas que eu tenho que passar para ir até lá, no trabalho da Corregedoria, mas vai estar no meu coração. E fiquem certos que assumir essa adoção não é só um ato de gratidão, é um ato de coragem. E eu quero dizer aos senhores, aos vereadores, a Vereadora proponente, que o compromisso que eu firmo eu procuro dar conta, eu me esforço para honrá-lo. E certamente o farei. Eu estou muito emocionado, muito alegre por estar aqui. O Desembargador Fred fez uma referência a um filho da terra,

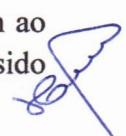
a um conterrâneo nosso agora, e eu quero fazer uma referência também a um outro, que, para mim, foi um espelho, para mim foi um amigo, e na universidade eu não fui só um aluno, mas fui um fã incondicional, ao professor Flávio Sátiro Fernandes. Lembrar dele, lembra Patos, lembra esse povo generoso, essas pessoas que aqui nesta terra buscam sempre a convergência, buscam sempre a união, o crescimento, o progresso. Essa cidade é pujante. Quando em juiz em Conceição, a minha esposa que aqui estar, vou fazer agora aqui uma confissão pública, nós víamos passear em Patos, nos finais de semana, quando estávamos em Conceição. É uma referência para nós aqui, cidade maior, mais desenvolvida, com os seus encantos, com as suas belezas, com o seu povo, com a gentileza de sua gente. E aqui nós víamos a pretexto de fazer feira, também passear. E lá se vão mais de quarenta anos. Desembargador Marcos, quando eu fiz a saudação a Vossa Excelência, ao amigo do coração, eu citei uma música que é do meu coração: 'o mundo gira, o mundo gira, dá voltas, ele está em constante movimento, mas os sentimentos que ligam as pessoas, os sentimentos que nutrem a nossa alma, a gente tem que cultivá-los e mantê-los. É como um jardim, vamos regar, vamos cuidar, vamos tratar o semelhante como gostaríamos e gostamos de ser tratados. E o judiciário que eu quero, que eu sonhei, sonho e continuo sonhando é esse. O Desembargador João Benedito, na sua gestão, aí eu tenho que render o crédito necessário, como fez o Desembargador Saulo, como fará o Desembargador Fred Coutinho, será nessa mesma linha, nesse mesmo perfil de bondade, de humanização, de respeito, de deixar o seu contributo para que o nosso judiciário paraibano continue sendo, cresça e seja ainda mais aquele que trata o jurisdicionado com respeito, que entrega a prestação no tempo devido, e que reconheça verdadeiramente o direito àquele que realmente provou ser dele possuidor. Então, neste momento, senhores, eu só tenho gratidão no coração, e o compromisso de ser um conterrâneo fiel e devotado. Eu recebi de uma colega aqui do Tribunal, eu não sei se ela está, ela me mandou aqui pelo WhatsApp: 'ser filho de Patos é muita responsa, olhe o hino'. E mandou o hino, para mim, está aqui no meu celular. Eu não sei se Liana estar aqui, foi Liana que me mandou essa mensagem. Então agradeço a Câmara de vereadores, agradeço ao povo de Patos, os senhores representam o povo, os senhores estão aqui porque são delegatários do povo nesta Casa. Ao Prefeito Nabor, e a minha colocação atrevida de ontem, hoje é uma verdade incontestável, Prefeito, eu peço ao senhor e ao nosso município, a nossa gente, eu sou um brejeiro que sempre me senti sertanejo, seja em Conceição, em Cajazeiras, e agora aqui em Patos, e eu costumo colocar o pé, e aonde coloco o pé, eu quero que tenha raízes embaixo para me segurar. E certamente eu vou ter aqui em Patos, e é um compromisso que assumo de estar sempre presente e de poder fazer o meu melhor, principalmente na área jurídica, no judiciário. Mas, antes de encerrar, eu quero prestar a homenagem que eu fiz referência e prometi no começo, é uma promessa de coração, a minha esposa Valéria, que está ali, e ela sabe o quanto nós caminhamos até agora, com a graça de Deus, e vamos continuar na estrada. São quarenta anos, Valéria, que o mundo gira, como diz a música, e nós giramos junto com ele, você segurando minha mão, e não largue, por Deus, não largue. E vamos continuar juntos porque Deus sempre esteve conosco, e a boa semente sempre dá um bom fruto. Então eu quero agradecer muito, muito mesmo, essa honraria que é me concedida aqui em Patos. Eu sei que, como os irmãos novos que aqui se formam neste momento, os irmãos adotivos, os irmãos que vão unir



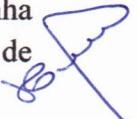
forças, Marcos, as juízas, as colegas Desembargadores, o presidente, nós certamente formaremos uma corrente de força para lutarmos e defendermos essa terra com todas as nossas forças. Meu muito obrigado a todos, e que Deus nos abençoe!" Com a palavra, o 1º Secretário fez a seguinte leitura: "República Federativa do Brasil. Estado da Paraíba. Câmara de Vereadores. Casa Juvenal Lúcio de Sousa. A Câmara Municipal de Vereadores de Patos, Estado da Paraíba, por unanimidade de seus pares, confere o Título de Cidadão Patoense a JOÃO BENEDITO DA SILVA, pelos relevantes serviços à comunidade patoense e sertaneja. Projeto de Lei 49/2023. Data: 11/04/2023. Lei Nº 5.907/2023. Data: 28/04/2023. Valtide Paulino Santos – Presidente. Marco César Souza Siqueira – Vereador/Autor. Nabor Wanderley da Nóbrega Filho - Prefeito Municipal." O Vereador Marco César Sousa, autor da propositura, fez a entrega ao agraciado. Com a palavra, o Cerimonialista disse: "João Benedito da Silva é filho de Antônio Benedito da Silva e Elizete Maria da Silva, nasceu no dia 25 de junho de 1953, na cidade de Aliança, Pernambuco." Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da palavra **Dr. João Benedito da Silva**: "Boa noite a todas e a todos. Eu prometo a Presidente da Câmara de Vereadores que não tomarei o tempo, não invadirei o tempo que já está invadido, da reunião da sessão de hoje. À medida que meus queridos colegas irão falando, eu fui cortando minha fala para não ser repetitivo. E vou falar por escrito, embora eu não goste, para não me repetir. Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara municipal de Patos, a Vereadora Valtide Paulino Santos, que é conhecida por Tide Eduardo. Excelentíssimo senhor Prefeito do Município de Patos, doutor Nabor Wanderley Nóbrega Filho, Excelentíssimo senhor da Câmara Municipal de Patos, que me fez a propositura desse Título de Cidadão, o senhor Marco César Sousa Siqueira, que fiquei sabendo que também tem como terra mãe o estado de Pernambuco. Excelentíssima senhora Vice-Presidente e Corregedora do Tribunal Eleitoral do Estado da Paraíba, Desembargadora Agamenilde Dias Arruda Vieira Dantas. Eu quero cumprimentar, como eu já o fiz, todos os vereadores e vereadoras desta ilustrada Câmara Municipal, na pessoa da presidente, doutora Valtide. Para abreviar aqui os cumprimentos. Excelentíssimo senhor Corregedor Geral de justiça, Desembargador Carlos Martins Beltrão, meu colega ilustre, que faz parte da Mesa Diretora, e peço licença para, em seu nome, cumprimentar a todos os Desembargadores e Desembargadoras presentes a esse ato. E também cumprimentar a distância a Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, doutora Maria das Graças Guedes, impossibilitada de comparecer a esta solenidade. Então, cumprimentar os juízes e juízas do Estado da Paraíba, na pessoa do doutor Alexandre Trineto, Presidente da Associação dos Magistrados Paraibanos. Mas cumprimentar especialmente a doutora Ana Maria do Socorro Hilário, e a doutora Joscileide, estas também agraciadas com o Título de cidadãs patoenses, e que aqui eu posso dizer que desde a época que fiz parte da mesa da banca examinadora do concurso em elas foram aprovadas, eu já deslumbrava que seria duas grandes juízas. E nisso eu acertei. Quero cumprimentar o comandante do policiamento regional de Patos, Coronel Rubens Andrade Campos, aqui representado pelo Tenente Coronel Rafael Kalkmann. E já na linha da Polícia Militar, cumprimentar o Tenente Coronel Álvaro Cavalcante, do Tribunal de Justiça, que está conosco, e todos os demais militares aqui presentes. Cumprimento também os policiais civis, por ventura, aqui presentes; cumprimento o Deputado Hugo Mota, filho do doutor Nabor Wanderley, que



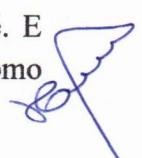
teve de se ausentar do recinto. Cumprimentar o Procurador doutor José Lacerda, que fez um belo discurso, afirmando sobre protagonismo do Judiciário Brasileiro. Muito obrigado, doutor José Lacerda. Cumprimento os servidores da Casa e também do Tribunal de Justiça, nas pessoas do doutor Einstein Leite, diretor da gestão de pessoas do Tribunal de Justiça, que eu digo que é um cientista, e também a doutora Gisele, nossa diretora administrativa do Tribunal. Sintam-se todos os demais servidores apresentados por esses dois ilustres servidores. Cumprimentar a imprensa, sempre com sua atuação independente, o que significa a democracia do povo do povo patoense e o povo brasileiro. Inicialmente agradecer ao Vereador Marco César de Souza Siqueira a propositura junto à Câmara de vereadores desse município, do Título de Cidadão Patoense a mim conferido. Minha eterna gratidão ao meu irmão pernambucano, que agora é irmão patoense e paraibano. Agradeço também a todos os vereadores e vereadoras que se manifestaram favoravelmente à aprovação dessa outorga. Hoje é um dia de significado ímpar para mim, porquanto me permitiu o governador eterno vir a essa cidade para receber o título de cidadania patoense e rever amigos que me são muitos caros, e que me dão muita alegria a cada encontro. Aqui prontificaram grande nomes que contribuíram para o progresso deste município, tanto no campo econômico com no campo cultural. Como se inspirar no passado, mas com olhos postos no futuro, a pequena cidade cresceu, tornando-se hoje uma das mais polos econômicos do Estado da Paraíba, apresentando-se como o quarto município mais populoso, e o terceiro mais importante, sob a ordem econômica, política e social. Cidade edificada sobre as terras dos sítios Patos e Pedra Branca, doados a nossa Senhora Da Guia, que nos guia, a todos. Foi palco de momentos históricos no contesto do movimento separatista, que ficou conhecido como Confederação do Equador. Esse movimento é pernambucano, mas o ocorrido é na Paraíba, e Patos assistiu a passagem de Frei Caneca, que passou aqui preso, na época, rumo a capital pernambucana, onde, meses após, foi executado. Ganhou destaque no campo das ciências jurídicas ao conceber o nascimento do jurista Paulo Bonavides, que nasceu em vinte de maio de mil novecentos e vinte cinco, e se graduou em Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é dono de um extenso e admirável e rico nessa área. Além de publicação de dezenas de livros de sua autoria, o jurista Paulo Bonavides inspirou e segue inspirado gerações de estudiosos do Direito, sobretudo, pela sua firmeza na defesa das garantias constitucionais. Este município que me chamou atenção desde que aqui estive pela primeira vez, por ocasião de uma correição que fizemos nos cartórios judiciais e extrajudiciais da Comarca, quando então exercia as funções de Juiz Corregedor Auxiliar da Justiça deste Estado, que hoje me acolhe como filho. E nessa condição, integrante dessa importante, próspera e honrada comunidade. Oriundo do vizinho Estado de Pernambuco, onde conclui o Curso de Direito, cheguei a este estado no ano de mil nove centos e oitenta e quatro, depois eu digo como cheguei, depois de aprovado em concurso público para cargo de Juiz de Direito, tendo sido designado para a Comarca de São José de Piranhas, que tem uma história bem interessante que eu vou resumir, por causa do tempo. Naquela época era o governador do estado quem assinava as nomeações de juízes. E eu era pernambucano, e Horácio Teixeira, e não estávamos aqui sempre na Paraíba. Reunia-se com o Desembargador Saulo, a Desembargadora Maria de Fátima e os outros que moravam aqui, pediram ao Presidente, que e já que eram dezenas de cargos de juízes, e somente nove haviam sido



aprovados, então que os juízes aprovados pudesse indicar pra aquele local onde queriam atuar. E esses cidadãos e cidadãs escolheram por nós. E na época erámos pernambucanos, e ainda bem que hoje sou patoense, escolheram as nossas Comarcas, e então é me escolheram pra mim São José de Piranhas. E depois da reunião, minha amiga Fátima Bezerra, que é Presidente do Tribunal Eleitoral, ligou e disse: 'Benedito, nós estávamos aqui com o Presidente, e ele perguntou se a gente podia indicar as Comarcas, e resolvemos as nossas Comarcas, pelo menos em termos de indicação, e indicamos pra você a Comarca de São José de Piranhas. É boa. Eu disse: 'sim, senhora, tudo bem'. E quando eu cheguei na rodoviária, com a minha malinha na mão, pra assumir, tive a curiosidade de perguntar ao vendedor do bilhete a distância de São José de Piranhas. Ele disse: 'dá uns quinhentos e vinte quilômetros, não dá mais do que isso não'. Meus queridos colegas, eu disse assim: 'Muito obrigado, mui amigos fizeram comigo. Mas quem aqui, paga aqui. Meu amigo Saulo Benevides, que quem eu fiz a primeira amizade aqui na Paraíba, dizia: 'João, eu quero uma Comarca do brejo, e se Deus quiser vou conseguir. Estou mexendo com os pauzinhos'. Como eu não tinha pauzinho nem um pra mexer, fiquei quinto. Qual não foi que meu amigo Saulo, quando nós assumimos, eu disse: 'Saulo, conseguiu a Comarca do brejo? Ele disse: 'não, mas eu fui pra Brejo do Cruz'. Pois é foi pra Brejo do Cruz, fez aqui, pagou aqui. Então fui pra Comarca de São José de Piranhas e, posteriormente, fui removido pra Queimadas. E após dois anos de atuação naquela Comarca do Cariri, retornoi ao querido sertão. Retornei promovido para a Comarca de Princesa Izabel. Lá em Princesa Izabel fiquei sete anos, depois promovido para Campina Grande, em mil nove centos e noventa e cinco. E nessa promoção pra Campina Grande tem uma história interessante, os meus filhos e da Maria da Glória, que está ali, e eu não esqueci de fazer referência a ela. Nós temos três filhos, que são três graças, bençãos da nossa vida. E o Toninho, que é do meio, gosta de uma festa, e é também músico, embora a mãe tenha dito: 'você vai fazer outro curso, que é pra conseguir sobreviver na vida'. E hoje também tem outro curso, e eu digo a ele que ele ganha dinheiro, e gasta na música, promove a festa e paga tudo, toca e tal. Pois bem, foi Toninho, que quando nós chegamos em Campina Grande tivemos que reunir os filhos e dizer: 'pronto, agora a coisa aqui em Campina muda. Não é Princesa, que passam o dia jogando bola na e todo mundo sabe que são os filhos de João e de Glória', como nós erámos conhecidos lá em Princesa, fizemos e boas amizades. E todos ficaram calados. Vocês não podem andar de bicicleta a não ser que alguém esteja junto, maior de idade; você não pode jogar bola na rua; você não pode sair sozinho, você não pode, não pode. E Toninho olhou pra mim, e disse: 'Assim não, papai, quero voltar pra Princesa. Eu quero voltar pra Princesa, não vou ficar aqui, de jeito nenhum'. Essa foi a tirado do Antônio Manuel, meu filho. Interessante. De Campina Grande eu tive a honra de ser promovido por merecimento por todas as Entrâncias do Judiciário Paraibano. Essa promoção por merecimento, quero dizer, que e já disse sobre minha origem, ocorreu da primeira pra segunda Entrâncias, da segunda pra terceira, e também para o cargo de Desembargador, pra desmitificar aquela história de que somente os filhos diziam assim: 'oh, só o filho de que é promovido, não é. Pelo menos no nosso Tribunal de Justiça da Paraíba. Eu sou a própria história. Pois bem, eu tenho dito que assim o fui promovido, por merecimento, em todas as estâncias, apesar da minha origem humilde, apesar da minha origem negra, oriundo do interior do Estado de



Pernambuco. Aliança já foi dito, e sem também ter como referir a parentes importantes, não tive. São importantes pelo que são, homens dignos e honrados, mas não pelo o que têm, que não têm nada, a não ser a honra e a dignidade. Aceitar o título de cidadania, digo eu, é assumir um compromisso com o povo dessa terra, é afirmar o meu amor por esse município e por cada pessoa que nele reside. É uma responsabilidade que levo com imenso orgulho e humildade, pois entendo que ser cidadão vai além de ter o seu nome lançados nos assentamentos específicos, é estar integrado e envolvido com a transformação e o desenvolvimento da terra que o recebe. Quero compartilhar esse agraciamento com colegas da estirpe de Madruga Carlos Beltrão, eminente Corregedor de Justiça na Paraíba, com quem tive o prazer de atuar na Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, com o Desembargador Frederico Martinho Nóbrega, que, com certeza, e Deus haverá de nos fazer essa bondade, será ele o presidente próximo do Tribunal de Justiça da Paraíba; ao lado do Desembargador Saulo Henrique de Sá Benevides, a quem eu sucedei na presidência do Tribunal, o qual realizou um fecundo trabalho, tendo, entre os seus feitos, proposto a elevação da Comarca de Patos a terceira Entrância, com a aprovação do Tribunal; ao lado do Desembargador Marcos Willian, que trabalhou com zelo e dedicação em prol da justiça paraibana, enquanto nela atuou; ao lado da doutora Maria do Socorro Hilário Lacerda, que realiza a busca incansável para realização da justiça; e doutora Joscileide Ferreira de Lira, que trata desse Fórum da Justiça, o prédio da justiça, e das pessoas que nele trabalham com uma extensão de sua morada. Receber o Título de Cidadão Patoense ao lado dessa plêiade de homens e mulheres brilhantes é uma alegria indescritível. Neste momento, sinto-me profundamente honrado e agradecido por cada pessoa que acreditou em mim e me apoio ao longo dessa caminhada. Agradeço aqueles que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui, os meus colegas do Tribunal, os juízes integrantes do meu gabinete e os servidores, a minha equipe de trabalho na presidência, queridos juízes auxiliares. Agradeço especialmente aqueles que me indicaram e lutaram pela outorga desta cidadania, em especial a competente Juíza de Direito do Fórum desta Comarca, doutora Joscileide Ferreira. Agradecer ao Excelentíssimo Prefeito do município, doutor Nabor Wanderley, que tem prestado importante apoio na execução dos projetos sociais no Tribunal executados pela justiça local. Foi realizado a há cerca de quinze dias, um mês, um projeto aqui na cidade Patos, que eu não pude comparecer, só fiz a abertura, e o senhor Prefeito deu passou o dia todo acompanhando a execução do projeto, foi doutora Joscileide que me disse. Nossos agradecimentos em nome do Tribunal de Justiça, doutor Nabor. Não posso deixar de agradecer a minha família que aqui eu me refiri, aos filhos, e especialmente a minha querida esposa Maria da Glória, que eu não esqueci Maria da Glória. Maria da Glória, que estava acostumada a trabalhar um expediente apenas, ela é defensora pública, agora estar trabalhando dois e, às vezes, três, porque ela cuida da EMPE, um braço social do Tribunal de Justiça, e que sempre esteve ao meu lado me incentivando e me dando forças pra enfrentar desafios, que naturalmente se interpõem no nosso caminho. Maria da Glória, falar em interpor o nosso caminho, é paraibana. E como é que eu fui encontrar essa moça aqui na Paraíba? Maria da Glória era advogada do Sindicato dos trabalhadores rurais de Sapé, e eu advogado da indústria Maguary, que também tinha terras ali em Sapé. E surgiam conflitos trabalhistas dos trabalhadores rurais da cidade de Sapé, ela como



advogada do Sindicato ia defender os direitos dos trabalhadores rurais, e o direito da empresa. E foi assim, em lado opostos, e terminamos ficando do mesmo lado. O interessante nisso é que os presidentes das juntas começavam a desconfiar que havia alguma coisa ali. Mas o mais interessante é que eles perguntavam a mim: 'Acho que hoje vai haver acordo'. Não, não vai haver acordo. E eu matava Dra. Maria da Glória de raiva, que dizia: 'mas esse homem não faz um acordo'. Eram ordens da empresa. A mãe de Dra. Antonieta Maroja, nossa colega, é a que primeiro ficava olhando por debaixo dos óculos, por de traz dos óculos, para a nossa atuação. Felizmente a nossa atuação era realmente de profissionais, enquanto estivemos na Junta, executando o nosso trabalho. Foi assim que vi parar na Paraíba. Eu me casei na Paraíba há quarenta anos, e tenho a doutora Maria da Glória, a minha querida esposa, como uma importante pessoa que me alçou e me auxiliou nos estudos e me incentivou a fazer concurso, inclusive aqui na Paraíba. Que eu pensava: 'não fazer concurso em Pernambuco'. 'Faça na Paraíba também'. Eu acho que ela queria mesmo que eu viesse pra cá. E graças a Deus tudo deu certo. Então, mais uma vez, eu quero expressar a minha imensa gratidão por esse título, que pra mim tem um valor inestimável. Saibam todos os queridos conterrâneos que me comprometo a honrá-lo a cada dia e durante toda a minha existência. Muito obrigado a todos.' Em seguida, a Senhora Presidente convidou a todos para, de pé, para ouvir o Hino de Patos. Após a execução do Hino de Patos, não havendo mais nada a tratar, a Senhora Presidente, agradecendo a presença de todos, deu por encerrada a presente sessão às vinte e uma horas e quarenta e dois minutos, convidando a todos para um coffee break.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 28 DE SETEMBRO DE 2023.

  
VALTIDE PAULINO SANTOS  
Presidente

  
VEREADOR EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO  
1º Secretário